

# UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O AUTOR DO HINO DE FLORIANÓPOLIS, O “ZININHO”: UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL DA CIDADE

Eliete Gonçalves<sup>1</sup>  
Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo objetiva investigar a relevância de um repositório digital para o poeta Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho”, para o fortalecimento da identidade cultural de Florianópolis. Para tanto utiliza a pesquisa bibliográfica a partir da abordagem das temáticas cultura, cultura popular, memória, identidade cultural, repositório digital, além de expor brevemente sobre a relevância da vida e obra do personagem que tanto retratou a cidade de Florianópolis. Conclui que estudo em torno da memória de Zininho está direcionado para a preservação e disseminação do acervo que conta sua vida, como sugestão, reunido em um repositório de acesso livre que esteja disponível para toda população no órgão público da cultura local.

**Palavras-chave:** Repositório digital. Identidade cultural – Florianópolis. Memória. Zininho.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the relevance of a digital repository for the poet Cláudio Alvim Barbosa, the "Zininho", to strengthen the cultural identity of Florianópolis. In order to do so, it uses bibliographic research based on the approach to culture, popular culture, memory, cultural identity, digital repository, and briefly exposes the relevance of the life and work of the character who portrayed the city of Florianópolis. It concludes that a study around the memory of Zininho is directed to the preservation and dissemination of the collection that counts his life, as a suggestion, gathered in a repository of free access that is available to all population in the public organ of the local culture.

**Keywords:** Digital Repository. Cultural identity - Florianópolis. Memory. Zininho.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema proposto neste trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o compositor, poeta e músico popular catarinense Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho”, considerado de grande importância para a cidade de Florianópolis e a cultura catarinense.

Em nossa sociedade utilizamos palavras que possuem significados dos mais diversos, suscitando entendimentos diferentes. Estes, cristalizam-se na prática da repetição, de acordo

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: liete11@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora auxiliar do Departamento da Ciência da Informação da UFSC, doutora em Ciência da Informação e orientadora neste artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso (TCC). E-mail: anacpo72@gmail.com

com o costume da aplicação desta palavra com tais sentidos. A palavra cultura pode ser um bom exemplo disso.

Nesse estudo, a partir do eixo bibliográfico, temos o acesso a vários conceitos de cultura. Um deles refere-se à cultura como um patrimônio coletivo.

O propósito principal do estudo é fundamentar a ideia de um repositório digital que realize a salvaguarda de todo documento relativo à vida e obra de “Zininho”, um dos principais artistas do cenário cultural de Florianópolis, para acesso público. As obras e documentos sobre o artista estão espalhados em casas de parentes, amigos – alguns já estão no acervo da Casa da Memória em Florianópolis – e toda argumentação desta pesquisa envolve uma exposição de motivos para fomentar sua recolha, preservação e organização adequadas deste material, de modo a possibilitar amplo acesso aos pesquisadores e interessados, bem como, resguardar com responsabilidade um patrimônio coletivo.

A justificativa dessa pesquisa se dá por meio da importância da identidade cultural. As pessoas não necessitam apenas de necessidades básicas como dormir, comer, ter segurança, etc. A arte e cultura também são uma necessidade, desde o período pré-histórico. Portanto, é de grande valia preservar os registros documentais sobre “Zininho”, pois isto irá proporcionar aos cidadãos o acesso ao conhecimento da cidade e conseqüentemente um vínculo com a cultura, acarretando uma vivência de maior identidade cultural.

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral investigar a relevância de um repositório digital para o poeta Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho” para o fortalecimento da identidade cultural de Florianópolis. Para tanto, são objetivos específicos: expor sobre a relevância da cultura e memória; compreender a importância de Zininho para a cidade de Florianópolis; fundamentar conceitos sobre repositórios digitais.

A razão do tema escolhido acontece em virtude da importância da informação acerca do patrimônio cultural e histórico de Florianópolis, tendo em vista que a informação promove conhecimento e é também um fator que pode fortalecer cada vez mais o vínculo entre a cultura e o cidadão.

A fundamentação teórica desta pesquisa busca embasamento nas temáticas: cultura, cultura popular, memória, identidade cultural, vida e obra de Zininho e repositório digital de acesso aberto.

## 2 O MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de vislumbrar a pesquisa bibliográfica, é interessante escrever sobre o que é pesquisa. Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Segundo Gil (2010), pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Uma pesquisa bibliográfica, de modo geral, define-se na busca da solução para um determinado problema, por meio de um levantamento da bibliografia já publicada, em diferentes fontes, correspondentes ao objeto da investigação. O objetivo é fazer com que o pesquisador tenha acesso ao que já foi escrito sobre o assunto, permitindo realizar a coleta de um grande fluxo de informações que deem reforço a sua análise, entendimento ou explicação do problema. (KÖCHE, 1997).

Por tudo isso, deve ser uma rotina tanto na vida profissional de professores e pesquisadores, quanto na dos estudantes. Isso porque a pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

Ao dar início a uma pesquisa bibliográfica é de extrema importância a seleção de materiais pertinentes ao objeto da pesquisa, pois esse é um fator principal para o desenvolvimento das fases da investigação.

É aconselhável que o início dessas tarefas se dê por consultas às “Obras de Referências” - expressão técnica para designar enciclopédias, dicionários, anuários bibliográficos, catálogos, repertórios bibliográficos e índices de periódicos. Tais obras de referência facilitarão o trabalho do pesquisador, pois irão indicar, com precisão, os artigos e estudos semelhantes ao assunto-tema do pesquisador (MARTINS, 2000, p. 23).

Segundo Gil (2010, p.44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias,

bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento importante na construção do conhecimento científico, é importante destacar que sempre é realizada por fundamentos teóricos, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados.

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Brapci, Scielo e Google Acadêmico para recuperar artigos sobre repositório. As obras sobre cultura e memória foram recuperadas mediante levantamento bibliográfico no Pergamum, sistema informatizado da Universidade Federal de Santa Catarina. No Google Acadêmico foi possível ter acesso às obras referentes ao personagem principal deste estudo, o Zininho.

Por fim, são elaboradas as considerações finais levando em consideração uma breve exposição e motivos no sentido de fomentar a relevância de um repositório digital para Claudio Alvim Barbosa, o Zininho.

### **3 CULTURA POPULAR: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Permanentemente crescemos achando que cultura é um termo ligado somente ao conhecimento escolar ou intelectual. Porém, estudiosos e pensadores sobre o assunto esboçam alguns conceitos pertinentes que serão expostos para melhor entendimento do termo.

Assim sendo, existem várias definições para cultura e um deles de forma bastante simples diz que cultura é tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade. (SANTOS, 1994, p.24)

Segundo o dicionário etimológico a palavra cultura vem do latim cultura, cultura e, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”.

Com o passar do tempo, foi feita uma analogia entre o cuidado na construção e tratamento do plantio, com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas. Para o historiador Bosi (1992):

A palavra cultura é latina e sua origem vem do verbo Colo. Colo era uma palavra da língua romana e significava rigorosamente aquilo que deve ser cultivado. Cultura era um modo verbal que tinha sempre alguma relação com o futuro, tanto que a própria palavra tem terminação - ura que é uma desinência de futuro, daquilo que vai acontecer, da aventura. As palavras terminadas em uro, ura, são formas verbais que significam projeto, algo que vai acontecer. Então, a cultura seria, basicamente, o campo que ia ser arado, na perspectiva de quem vai trabalhar a terra. Os romanos antes de se transformarem no grande império, eram efetivamente agricultores, cultivavam os campos. Convivendo com língua da Grécia, a qual era utilizada a palavra Paidéia, cujo significado era o conjunto de conhecimentos que se devia transmitir as crianças, os romanos com seu nacionalismo e não querendo usá-la por ser uma

palavra estrangeira, passaram a traduzi-la como cultura, transferindo seu significado material relacionada a vida agrária para um significado moral e intelectual, significando conjunto de ideias e valores.

Segundo Laraia (2001) o conceito de cultura na antropologia consiste no total de padrões aprendidos e desenvolvidos pelo ser humano. Complementando, Santos (2006, p.45, grifo nosso) afirma que:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Sendo assim, entende-se que **cultura é antes de tudo humanização, e ajuda a reescrever a própria história do homem, e que como consequência surgem os bens culturais.**

Sabe-se que os seres humanos são seres biológicos que herdaram dos seus antepassados, características genéticas e estas permitiram a vivência dos seus instintos e desejos. Sendo assim, o ser humano modificou a natureza e, por isso, pode-se dizer que são seres culturais. Nesse sentido Lévi-Strauss (2009, p.17) em seu artigo “Natureza e cultura” destaca que:

o homem de Neanderthal, com seu possível conhecimento da linguagem, não pode ser considerado como vivendo em um estado de ausência de organização social. Tampouco o caso das “crianças selvagens”, cujas circunstâncias da descoberta são duvidosas, pode depreender que o homem sem cultura é imbecil, visto que a anormalidade congênita fora a causa do abandono.

Ainda para Lévi-Strauss (2009, p.22),

A ausência de regra parece ser o critério mais seguro para identificar um processo natural de um processo cultural, implicando universalidade e espontaneidade, o oposto serve para qualificar a cultura, isto é, a norma e seus atributos do relativo e do particular. A proibição do incesto constitui exceção ao sintetizar os critérios da norma e da universalidade, visto que apesar de variar para cada sociedade a proibição do incesto está presente em todas.

Partindo desse pressuposto, o homem é um ser natural, ao mesmo tempo que é um ser cultural. Portanto, as regras servem para dar sentido ao universo cultural, pois envolve o dia a dia dos indivíduos e faz com que o entendimento aconteça, estabelecendo o convívio social.

Ainda sobre o conceito de cultura, o dicionário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) enfatiza:

Cultura, do ponto de vista da antropologia, é uma característica da espécie humana, tal como a vida em sociedade. Compreende os sistemas de significados, os valores, crenças, práticas e costumes; ética, estética, conhecimentos e técnicas, modos de viver e visões de mundo que orientam e dão sentido às existências individuais em suas coletividades. As sociedades possuem complexos sistemas culturais próprios, nos quais coexistem vários sistemas simbólicos, conflitantes e/ou harmônicos, criados, incorporados e compartilhados de maneira particular em cada contexto. Não obstante as semelhanças conjunturais e estruturais, históricas e culturais, as trocas e assimilações de elementos entre diferentes sociedades, uma das características mais marcantes da espécie humana é a diversidade de configurações socioculturais observadas e possíveis no tempo e no espaço.

É comum também ouvirmos falar em “cultura popular”. O que é isso?

À medida que a sociedade se desenvolve, concomitantemente surgem outros aspectos culturais. As pessoas vão adquirindo mais participação ativa, ampliando, dessa forma o significado de cultura, fazendo surgir outras atribuições e sentido da mesma. É o caso do termo “cultura popular”

São muitos os significados de cultura, e bastante heterogêneos e variáveis os eventos que essa expressão recobre. Ela remete, na verdade, a um amplo espectro de concepções e pontos de vista que vão desde a negação (implícita ou explícita) de que os fatos por ela identificados contenham alguma forma de “saber”, até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra a denominação de classe. (ARANTES, 1990, p.07).

O termo cultura popular para Arantes (1990, p.07) refere-se, em geral, ao conhecimento do universo e aspectos da tecnologia, como técnicas de trabalho e procedimentos de cura. Os eventos são pensados no passado, eventos que logo serão superados.

A resistência à dominação de classes ocorre com os diversos modos de expressão artística, como a literatura oral, a música, o teatro e a poesia. Nesse caso, são eventos pensados no futuro, vislumbrando neles inícios de uma nova ordem social. (ARANTES, 1990, p.07)

Complementando, Santos (2005,p, 45) afirma que:

cultura é uma construção histórica , seja como concepção, seja como dimensão do processo social. A cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade. Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. E uma realidade uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade.

Pode-se atribuir à cultura popular o conceito de saber, como também a função de resistência a dominação de classes. De acordo com Abreu (2003, p.01)

Se cultura popular é algo que vem do povo, ninguém sabe defini-lo muito bem. No sentido mais comum, pode ser usado, quantitativamente, em termos positivos - "Pavarotti foi um sucesso popular" - e negativos - "o funk é popular demais". Para uns, a cultura popular equivale ao folclore, entendido como o conjunto das tradições culturais de um país ou região; para outros, inversamente, o popular desapareceu na irresistível pressão da cultura de massa (sempre associada à expansão do rádio, televisão e cinema) e não é mais possível saber o que é originalmente ou essencialmente do povo e dos setores populares. Para muitos, com certeza, o conceito ainda consegue expressar um certo sentido de diferença, alteridade e estranhamento cultural em relação a outras práticas culturais (ditas eruditas, oficiais ou mais refinadas) em uma mesma sociedade, embora estas diferenças possam ser vistas como um sistema simbólico coerente e autônomo, ou, inversamente, como dependente e carente em relação à cultura dos grupos ditos dominante.

Percebe-se, portanto, que a cultura popular é muito importante no processo social, no sentido de pensar e repensar as relações de dominação de classes. É possível estabelecer uma relação com a memória. Leal (2011, p.06) menciona que:

Memória é o fio condutor em que a cultura é transportada pelos tempos. É ela que nos permite a consciência de estarmos no presente e de já termos vivido um antes. É ela que nos permite a noção do tempo e por meio dela prosseguimos na linha de sucessões e de aprendizados compartilhados.

A memória é um recurso para salvaguardar as vivências e lembranças, pois é por meio dela que a cultura se desenvolve e se perpetua.

A memória é também estátua de argila. O vento passa e leva-lhe, pouco a pouco partículas, grãos, cristais. A chuva amolece as feições, faz decair os membros, reduz o pescoço. Em cinco minutos, o que era deixa de ser, e da estátua não restará mais do que um vulto uniforme, uma pasta primária, se também em cada minuto, não se fôssemos restaurando de memória em memória. (ROMÃO apud LISPECTOR,2009).

Memória e identidade são questões interligadas. É mediante a memória que se cria identidade cultural de um povo:

Entende-se por identidade o processo de construção e de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(os) qual (quais) prevalece sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social. Isso porque é necessário estabelecer a distinção entre identidade e o que tradicionalmente os sociólogos têm chamado de papéis, e conjunto de papéis. Papéis (por exemplo, ser trabalhador, mãe, vizinho, militante, socialista, sindicalista, jogador de basquete, frequentador de uma determinada igreja e fumante ao mesmo tempo), são definidos por normas estruturadas pelas instituições e organizações da sociedade. [...] Identidade por sua vez constituem fontes de significado para os próprios atores, por eles originadas e construídas por meio de um processo de individualização (CASTELLS, 2002, p. 22,23).

A memória leva a sobrevivência e faz reescrever a própria história humana, conseqüentemente faz surgir os bens culturais, constituindo um patrimônio que se perpetua através do tempo, constituindo e formando diversas identidades elevando o desenvolvimento cultural a cada nova geração da sociedade. Esse patrimônio conta a história de cada sociedade.

O patrimônio cultural possui muitos valores. Deve ser conservado, para que não se perca, pois, como já mencionado, carrega a expressão de uma cultura.

O patrimônio de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e a identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar dos bens representativos da história e da cultura de um lugar. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos. Objetos e obras de arte, e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, u a um lugar, contribuindo para ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida (IPHAN, 2007).

Para Abreu; Mário (2003) patrimônio no sentido moderno pode ser interpretado como coleções de objetos móveis e imóveis, apropriados e expostos por determinados grupos sociais. Para Brayner (2007, apud Londres) “é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar. São os monumentos, obras de arte e também festas, músicas, danças e folguedos e as comidas, os saberes, fazer e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia”.

Considerando estes fatores, percebe-se a importância da sociedade preservar seus bens culturais materiais e imateriais e também da memória, pois um povo sem estes registros é um povo sem identidade, logo, sem memória, sem conhecimento de sua história, com menos elementos para compreender seu mundo. O cidadão pode deixar de ter autocrítica e conseqüentemente, ser um “inexistente”.

A memória é fundamental na preservação da cultura e faz resguardar a história de cada povo, conseqüentemente faz a sociedade evoluir, produzindo uma melhor qualidade de vida. Segundo o dicionário de conceitos históricos:

a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História. (SILVA,2009, p.275)

Nesse sentido, os valores culturais fundamentam nossas identidades nacionais e a memória. Que muitas vezes é colocada como uma coisa sem importância, é na verdade uma atividade extremamente fluídica e dinâmica, na qual, se convocada faz conectar o passado, presente e até ao futuro.

Da mesma forma que ocorreu noutros lugares do Brasil, Florianópolis também sofreu com a transferência cultural e com a chegada dos açorianos, já que antes existiam outros povos e outras tecnologias no local. A partir daí ocorreram profundas transformações e muitas adaptações. Há heranças deixadas por povos europeus, indígenas e africanos, todavia, predomina as dos colonizadores açorianos.

Atualmente, o município de Florianópolis recebe diversas culturas, ocasionando cada vez mais o acultramento, provocando a contínua transferência de formas de ser.

A Dança do Pau de Fitas, de tradição ibérica, com suas danças de roda em torno de um mastro colorido; a Cantoria do Divino; a Dança do Cacumbi. Festas como o Culto ao Divino Espírito Santo e a brincadeira o Boi-de-mamão são fortíssimas na Ilha. Os contos de



bruxarias, lobisomem, são também fortes traços da cultura açoriana em Florianópolis. Assim como também uma forte tradição, o artesanato, a renda de bilros.

Dentre tantas personagens da cultura de Florianópolis, destaca-se o cantor e compositor “Zininho”, sujeito principal deste estudo.

#### **4 “O GENTLEMAN DO SAMBA”: CLÁUDIO ALVIM BARBOSA**

Zininho nasceu na cidade catarinense de Biguaçu no dia 8 de maio, no ano de 1929 e com dois anos de idade veio morar com sua avó em Florianópolis, no Largo 13 de Maio - local que homenageava a abolição da escravatura, onde se localiza atualmente o Centro Cívico Tancredo Neves e que serviu de inspiração para um dos seus sambas. Trabalhou a maior parte de sua vida na Câmara Municipal de Florianópolis e faleceu em 05 de setembro de 1998 de enfisema pulmonar, câncer de próstata e complicações renais no hospital Nereu Ramos. (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Foi poeta, compositor e cantor popular. Filho de Alvim Godofredo Barbosa e Teodora Silva Barbosa, perdeu o pai com apenas dois anos de idade, o que o levou a ser criado pelos avós paternos nas redondezas do Largo 13 de Maio, na capital. Durante a infância Zininho começou a demonstrar suas inclinações poéticas e musicais, gostava de ouvir marchinhas de carnaval pelo rádio e saía às ruas da cidade com sua família para acompanhar os blocos e as festas. (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Sua adolescência foi na parte continental da cidade que o recebeu quando criança, no balneário do Estreito. Desde jovem, foi atraído por atividades radiofônicas. Trabalhou nas rádios Diário da Manhã e Guarujá, onde fez de tudo um pouco: cantor, rádio-ator, sonoplasta, técnico de som e produtor. Foi nesta época de ouro do rádio, 1940 – 1960, que Zininho compôs mais de cem músicas. Destacam-se "A Rosa e o Jasmim", "Quem é que não chora". (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Quando adulto e boêmio, virou uma figura assídua de Florianópolis, compartilhava as mesas de bar com outros artistas da cidade e encantava seus interlocutores com a sutileza de seu humor. Ele também se envolveu com o universo das escolas de samba de Florianópolis. Ao longo da década de 1960, Zininho compôs diversos sambas-enredo, onde se destacou realizando “Homenagem à Princesa”, “Preconceito Racial” e “Homenagem”. (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Zininho era um boêmio fez muitos amigos em mesa de bar, pessoas que influenciaram suas composições e poesias. Estava alinhado com os pensamentos ligados à “noite”, era

conhecido como o “*gentleman* do samba” – título do qual, aparentemente, se orgulhava muito. Para ele a noite boêmia era pensada com romantismo e compôs o tipo “charmoso”, que passou a ser o “boêmio moderno”. (MONDARDO JÚNIOR, 2007).

O dom da comunicação influenciou notavelmente sua vida profissional. Foi produtor de programas de auditório, trabalhou com propaganda, foi sonoplasta, criador de jingles, cantor, compositor, locutor, entre outros. Foi durante a produção de um programa que Zininho conheceu Neide Mariarrosa, cantora que defendeu o “Rancho de amor à Ilha” no concurso chamado “Uma canção para Florianópolis”, em 1965, realizado na gestão do prefeito General Vieira da Rosa. A canção de Zininho foi vencedora no quantitativo de mais de duzentas músicas inscritas e se tornou o hino da cidade, imortalizando seu nome na cultura florianopolitana (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000). A letra segue abaixo:

**Rancho de amor à Ilha**

Um pedacinho de terra  
Perdido no mar  
Num pedacinho de terra  
Belezas sem par  
Jamais a natureza  
Reuniu tanta beleza  
Jamais algum poeta  
Teve tanto pra cantar  
Num pedacinho de terra  
Belezas sem par  
Ilha da moça faceira  
Da velha rendeira  
Tradicional  
Ilha da velha figueira  
Onde em tarde fagueira  
Vou ler meu jornal  
Tua lagoa formosa  
Ternura de rosa  
Poema ao luar  
Cristal onde a lua vaidosa  
Sestrosa, dengosa,  
Vem se espelhar (MEDEIROS; OHEME; BARBOSA, 2000, p. 145)

A vida de Zininho e fatos da história de Florianópolis, em meados do século XX, são imortalizados em algumas de suas composições. O poeta presenciou transformações relevantes no espaço urbano e suas obras contam histórias da cidade. Uma de suas composições, o samba “Miramar”, pede a recuperação e reforma do Restaurante e Bar Miramar local frequentado por poetas e amigos, citando personagens relevantes da vida cultural da cidade, como Waldir Brazil - ator, cantor, compositor e apresentador de rádio, que também viveu em Florianópolis em meados do século XX.

**Miramar**

Digníssimo senhor prefeito  
Mui respeitosamente

Estamos diante de Vossa Excelência  
Para pedir humildemente  
Senhor prefeito  
Por favor, mande recuperar  
O nosso velho e querido Miramar  
Pergunte ao Waldir Brazil  
Daniel, Narciso e Dião  
E a outros boêmios  
E eles também dirão  
Que era ali  
Que nasciam as serenatas  
Era ali que os sambas nasciam  
Ao som do violão  
Senhor prefeito  
Por favor, mande recuperar  
O nosso velho e querido Miramar (MEDEIROS; OHEME; BARBOSA, 2000, p. 150)

Não há dúvida que preservar a memória de Zininho é preservar a memória da cidade de Florianópolis, a cultura em uma visão mais ampla - e memória é poder. Se a preservação da memória da cidade é para a população, na ideia de sua associação ao poder, está implícito que é poder para a população, seu direito.

O órgão responsável pela cultura na cidade de Florianópolis é a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC). A Casa da Memória é um centro de documentação que faz parte da gestão municipal pela Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, já mencionada. O órgão “reúne, restaura, organiza, preserva e divulga registros visuais, sonoros, bibliográficos e documentais relativos à história, à memória, à identidade e à produção cultural da cidade”. O acervo é composto também por doações feitas pela população e é referência para turistas, estudantes, professores, historiadores, antropólogos, que buscam informações nas quase 45 mil peças documentais. (FLORIANÓPOLIS, 2017).

Atualmente a Casa da Memória é a instituição que mantém parte do acervo do poeta e compositor. Possui em sua coleção a íntegra digitalizada do espólio de Zininho com fitas em VHS com programas de rádio e cenas e ritos de Florianópolis gravados pelo próprio compositor, bem como, fitas de rolo, discos de sua coleção particular e equipamentos do tempo em que trabalhou em rádio.

A memória de Zininho está acondicionada em documentos nos mais diversos suportes e é patrimônio de interesse público. A criação de um repositório para o artista mobiliza aspectos ligados à memória, ao tratamento técnico da informação e aos recursos tecnológicos.

Ainda assim, muitos documentos - dos mais diversos tipos - encontram-se dispersos, com familiares, amigos e artistas que se relacionaram com o compositor, participante ativo da vida cultural da cidade. Muitas histórias ainda não registradas de amigos e familiares que conviveram com o artista poderiam ser coletadas e resguardadas para preservar a história

cultural da cidade e estar acessível para pesquisadores, curiosos, estudantes, enfim, qualquer cidadão que tenha interesse sobre a história de Zininho e suas correlações com a história da cidade de Florianópolis.

## **5 UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA ZININHO: POSSIBILIDADE DE ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA EM FLORIANÓPOLIS**

A concepção de repositório está ligada aos conceitos de acesso aberto (open access) ou acesso livre à informação, de arquivos abertos (open archives) e de softwares livres (open source). Tais conceitos, embora não sejam novos, seguem sendo incrementados com o surgimento de novas tecnologias, a otimização dos espaços de armazenagem e a variedade de pontos de compartilhamento das informações. (TOMAÉL; SILVA, 2007)

Inicialmente os repositórios digitais foram desenvolvidos com finalidade acadêmica para proporcionar maior visibilidade para o que era produzido nas instituições de ensino, principalmente artigos e periódicos. Atualmente é possível encontrar vários usos para os *softwares* repositórios, sem que exista necessariamente uma relação acadêmica.

De acordo com IBICT (2017) os repositórios nasceram na década de 90, com a crise dos periódicos acadêmicos. Altos custos das assinaturas, junto com o surgimento da internet, por meio do movimento mundial de acesso livre. No ano 2001, foi desencadeado uma campanha mundial com a participação das comunidades científica, pesquisadores na tentativa de articular argumentos em favor da democratização do conhecimento. Com o apoio dos participantes, foi assinada uma declaração que tem como pressuposto a estratégia, compromisso e princípios para o acesso aberto ao conhecimento. Este documento trata-se da declaração de Budapest Open Access Initiative (BOAI), por meio do qual tinha como missão disseminar a sociedade o conhecimento e garantir o acesso à informação completa com facilidades e agilidade. Desde então, novos paradigmas de acesso surgiram, por meio de compartilhamentos de informação em acesso livre, juntos aos governos, pesquisadores, institutos de pesquisas, agência de fomento, universidades e bibliotecas.

Ainda complementando IBICT (2017) essas iniciativas se estenderam e como tendência, o Brasil criou em o seu próprio manifesto, em 2005. A iniciativa de acesso aberto se dirigiu por dois caminhos, chamados de via verde e via dourada. Via dourada para periódicos de acesso aberto e via verde para os repositórios eletrônicos para auto arquivamento, repositórios institucionais.

Os repositórios digitais podem ser divididos entre temáticos e institucionais. Os repositórios temáticos cobrem uma determinada área temática do conhecimento. Por sua vez, os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso ao volume da produção intelectual e técnica de instituições e comunidades científicas. Efetivam o armazenamento e linguagem de objetos informacionais em formato digital para serem acessados por diversos provedores de serviços nacionais e internacionais (GUSMÃO, apud VIANA; MARDERO; ARELLANO, 2006).

O acesso aberto nesse contexto significa a disponibilização livre pública na internet de forma a permitir, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de links pra os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para a indexação, utilizá-los para qualquer outro propósito legal.

A informação é um elemento primordial para a cidadania. Hoje, o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação propicia um poderoso instrumento de educação cultural. O site das instituições públicas devem promover informações de interesse público, inclusive na área da cultura, divulgar os artistas e atividades culturais e dar acesso às manifestações identidade cultural local. O instrumento principal de propagação destas informações são os sites e o repositório pode ser um auxílio na preservação e disseminação destas informações.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo de investigar a relevância de um repositório digital para o poeta Zininho no sentido de fortalecer a identidade cultural florianopolitana é cumprido à medida que a fundamentação escolhida ampara esta argumentação.

Zininho é personagem importante do cenário social e cultural de Florianópolis e suas obras e demais registros ligados a ele, contam parte da história da cidade. Se a memória figura como registros das percepções, das experiências e conhecimentos acumulados pelo homem, a preservação destes elementos promove a lembrança de fatos passados, permitindo conexões com fatos presentes e prospecções futuras mais fundamentadas e embasadas. Se algo não está na memória, nem existe.

A exposição deste estudo em torno da memória de Zininho está direcionada para a preservação e disseminação desse acervo a partir da sugestão de criação de um repositório de acesso livre destes documentos que esteja disponível para toda população no órgão público da cultura local, à saber a Fundação Franklin Cascaes, já que é de interesse público.

A pesquisa, embora teórica, é uma ação que pretende promover uma interferência para dar conta de uma demanda informacional na área da cultura na cidade de Florianópolis. Todo o trabalho de base que fundamenta a recomendação da criação de um futuro repositório para o

artista proposto neste estudo, mobiliza aspectos ligados à memória e à possibilidade de reunião e acesso dos registros a partir dos recursos tecnológicos possíveis em um repositório digital.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, **Casa da Palavra**, 2003. Disponível em: <<http://www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/artigos/pdf/Artigo%203%20%20Martha%20Abreu.pdf>> Acesso em: 02 dez 2017.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003. Disponível em: [http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio\\_ensaios-contemporaneos.pdf](http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf). Acesso em: 01 dez.2017.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 93 p.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Atica, 1987.

BRAYNER, Natália Guerra; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**: a era da informação: economia sociedade e cultura. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTRO, Celso; MORGAN, Lewis Henry; TYLOR, Edward Burnett; FRAZER, James George. **Evolucionismo cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2.ed. São Paulo : Contexto, 2009. Disponível em: <<https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>> Acesso em: 07dez.2017.

FREIRE, Isa Maria. Acesso à Informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, v.35, n.02, 2006. Disponível em: <[//revista.ibict.br/ciinf/article/view/1141/1298](http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1141/1298)> Acesso em 07 dez, 20017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

---

GUSMAO, F. C. M. et al. Elementos de arquitetura da informação no repositório eletrônico institucional da ufpb. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23281>>. Acesso em: 28 Out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 18.out. 2017.

IPHAN. **Dicionário do Patrimônio Histórico**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85>>. Acesso em: 07dez 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. Disponível em: <<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

LEAL, Alessandra. Cultura e Memória: percepções das lembranças re-existentes no tem1. **Estudos e Pesquisas do Rio São Francisco – OPARÁ**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/2459/1731>. Acesso em 28 out. 2017.

LEVI-STRAUS, Claude. Natureza e cultura. **Revista Antropos**, [s.l] v. 3, dez. 2009. p. 17-25. Disponível em: <<http://revista.antropos.com.br/downloads/dez2009/Artigo%203%20-%20Natureza%20e%20Cultura%20-%20Claude%20L%20E9vi-Strauss.pdf>> . Acesso em: 19.out. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, Ricardo; OEHME, Dieve; BARBOSA, Cláudia. **Zininho: uma canção para Florianópolis**. Florianópolis: Insular: Fundação Franklin Cascaes, 2000.

MONDARDO JÚNIOR, Guilherme. O ébrio compor: o estreito laço entre o bar e o processo criativo de Zininho. **Santa Catarina em História**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007. Disponível em <<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/37/43>>. Acesso em 28 abr 2017.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=casa+da+memoria&menu=4>>. Acesso em: 19. nov. 2017.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Clarice Lispector - A hora da estrela: o discurso no panfleto da exposição. **Transinformação (Campinas)**, v.21, n.1 , p.77-87, jan. 2009.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA**

**INFORMAÇÃO**, 8., 2007, Salvador. Disponível em:  
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1234/Reposit%C3%B3rios.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jul 2017.

---